

10 NOTA

Fundação ArcelorMittal
Investimento Social


ArcelorMittal

Ano 16 - número 61 - Setembro de 2016
Publicação trimestral da Fundação ArcelorMittal

Metodologia do PEAS
é reformulada para
atender alunos do 1º
ao 5º ano do Ensino
Fundamental

Pág. 6 e 7

Médico psiquiatra
Jairo Bouer reforça a
importância da educação
afetivo-sexual para
crianças e adolescentes

Pág. 8



Jovens atores
formados pela
ArcelorMittal
encenam a
adaptação do
clássico Romeu
e Julieta

A ARTE DE SHAKESPEARE

Programa BioFlorestas em Cena produz
espetáculos especiais em homenagem aos
400 anos da morte do dramaturgo

•• CARTA AO LEITOR

REFLETIR PARA MUDAR



O programa *BioFlorestas em Cena*, muito além de democratizar o acesso à cultura para diferentes públicos, propõe uma verdadeira transformação ao formar gestores, artistas e plateias na área de artes cênicas. Promovida há oito anos pela ArcelorMittal BioFlorestas e Fundação ArcelorMittal, a iniciativa ainda tem fôlego para inovar e surpreender, como na produção de espetáculos especiais em homenagem aos 400 anos da morte de William Shakespeare.

Outra grande novidade, apresentada nesta edição do **Nota 10**, é a adaptação da metodologia do *Programa de Educação Afetivo-Sexual* (PEAS). A partir de uma demanda da própria comunidade, ela foi remodelada para também atender alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. O

objetivo é suprir a carência de informação e contribuir para a formação de crianças mais conscientes e bem-orientadas.

A relevância da educação afetivo-sexual e os desafios enfrentados pela família e pela escola ao dialogar sobre as relações também são tema da entrevista desta edição com o médico psiquiatra Jairo Bouer. Há 20 anos, ele direciona o seu trabalho a favor da prevenção, saúde e sexualidade de crianças e adolescentes.

Boa leitura!

Leonardo Gloor

Diretor Superintendente da Fundação ArcelorMittal

•• BASTIDORES

PARTICIPE DO CIDADÃOS DO AMANHÃ

Em outubro, inicia-se uma nova edição do programa *Cidadãos do Amanhã*. A fim de estimular a participação, a ArcelorMittal levou alguns empregados para conhecer as instituições beneficiadas. Evaldo Nogueira Nunes, analista de sistemas da BMB Itaúna, visitou a Comunidade Terapêutica Mães e Filhos. “A sensação de poder contribuir com o desenvolvimento dessas pessoas é extremamente gratificante e, ao mesmo tempo, estimulante para continuar destinando parte do Imposto de Renda às instituições sociais”, declara.

Realizado há mais de 15 anos, o *Cidadãos do Amanhã* já beneficiou mais de 870 instituições. Os recursos arrecadados são destinados aos Fundos dos Direitos da Criança e do Adolescente e a um projeto aprovado pela Lei do Esporte, oferecendo proteção e desenvolvimento a mais de 200 mil crianças e adolescentes de cinco estados brasileiros.

PARTICIPE TAMBÉM

Os interessados em participar da edição 2016 devem preencher o formulário disponível no site www.fundacaoarcelmittal.org.br, até o dia 11 de no-



Arquivo Fundação

- **Empregados participantes do Cidadãos do Amanhã visitam o Centro de Atendimento e Inclusão Social (CAIS) de Contagem**

vembro. Para os empregados da ArcelorMittal, a empresa antecipa o recurso, e o pagamento pode ser dividido em até seis parcelas, descontadas em folha de pagamento a partir de julho de 2017. Para quem declara no modelo completo, o valor pode ser deduzido na declaração de Imposto de Renda do ano seguinte. A contribuição mínima é de R\$ 5.

EXPEDIENTE

Nota 10 é uma publicação trimestral da Fundação ArcelorMittal
Av. Carandá, 1115 / 14º andar,
Funcionários - Belo Horizonte/MG
Telefone (31) 3219-1578

Coordenação: Maria Izabela Di Iório Almeida
Jornalista responsável: Flávia Rios (06013 JP)
Produção editorial: Rede Comunicação de Resultado
Edição: Jeane Mesquita e Licia Linhares
Foto capa: Arquivo Fundação ArcelorMittal

Redação: Camila Corrêa, Gabriela Maia e Rayane Dieguez
Diagramação: Laura Fahel
Projeto gráfico: Rede Comunicação de Resultado
Impressão: Formato Artes Gráficas
Tiragem: 9.900 exemplares



•• SOCIAL

SEGURANÇA COMEÇA EM CASA



Por meio do projeto Vida + Segura, ArcelorMittal também fortalece a cultura de segurança junto aos filhos de empregados

Arquivo ArcelorMittal Cariacica



•• Evelyn e seu pai, George, conquistaram o primeiro lugar no concurso de vídeo da ArcelorMittal Cariacica

Os patins e o skate devidamente guardados após a brincadeira evitam tropeços e quedas. Já os remédios, considerados “coisa séria”, ficam em locais mais altos, assim como os objetos cortantes. Foi com menos de um minuto e muita criatividade que a pequena Evelyn Moura Juliati, de 10 anos, conseguiu passar essas e outras dicas de segurança doméstica que fazem da sua casa um lugar mais seguro para toda a família.

Todo esse cuidado fez dela e do pai, o técnico de laboratório da Aciaria, George Moura Juliati, os vencedores da categoria *Vídeo* no concurso realizado pelo projeto *Vida + Segura* com os empregados da ArcelorMittal Cariacica. “Foi legal fazer o vídeo. Quis mostrar a importância da segurança em casa e da organização para evitar acidentes”, conta. Além do aprendizado, eles ganharam um jantar em família e um videogame como prêmios. “A minha filha passou a identificar e a prevenir os riscos. Consegui transmitir a ela a importância desse cuidado”, comemora George.

Desenvolvido pela Fundação ArcelorMittal para estimular a cultura de prevenção de acidentes domésticos, o projeto propõe diversas atividades educativas baseadas nos seis principais riscos para crianças: queimadura; queda e escorregão; choque elétrico; corte; afogamento e sufocamento; intoxicação.

Em todas as unidades do Grupo ArcelorMittal, foram desenvolvidos concursos similares, com a produção de fotos, frases ou paródias por pais e filhos. “Essa é a melhor forma de disseminarmos conceitos de segurança também na empresa. Se a família tem uma postura consciente sobre as questões de segurança, isso reflete no trabalho do empregado”, afirma o gerente de Segurança do Trabalho da ArcelorMittal Tubarão, Marcos Fernandes dos Santos.

PARTICIPAÇÃO DAS ESCOLAS

Além dos empregados do Grupo ArcelorMittal e suas famílias, o Vida + Segura envolve estudantes do 1º ao 5º ano da rede pública. Até o momento, o projeto é realizado em escolas de João Monlevade e Juiz de Fora (MG). Ao todo, estão sendo envolvidas 5.000 crianças (estudantes e filhos de empregados), 400 educadores e 8.000 empregados.



- Cena do espetáculo
Romeu e Julieta – Do
Mandacaru ao Buriti

O ESPETÁCULO NÃO PODE PARAR



Nos 400 anos de morte de William Shakespeare, grupos formados pelo BioFlorestas em Cena apresentam suas histórias ao grande público

Um dos escritores mais conhecidos e influentes da dramaturgia, William Shakespeare deixou um legado para o mundo. Com obras que retratam a complexidade das relações humanas e com personagens autênticos e marcantes, o autor caminha do gênero sombrio ao cômico. Neste ano, completam-se 400 anos da sua morte. Com o intuito de preservar essa história e homenageá-lo, grupos de teatro formados pelo programa *BioFlorestas em Cena*, realizado pela ArcelorMittal BioFlorestas com o apoio da Fundação ArcelorMittal, produziram duas peças adaptadas da obra do dramaturgo: *Romeu e Julieta – Do Mandacaru ao Buriti* e *A Megera Domada*. As montagens são encenadas pela Trupe Buriti de Teatro e pelo Engenheiros de Teatro, grupos formados em Buriti Grande e Engenho do Ribeiro, respectivamente.

“No mundo todo, estão acontecendo homenagens a Shakespeare. Ele escrevia peças para o povo, não era elitizado. Por isso, decidimos levar para as ruas, ao alcance do grande público, montagens que unem a história clássica a elementos brasileiros”, explica Nélida Prado, diretora do Grupo Kabana, responsável pelo processo de formação dos dois grupos locais.

Tomás Henrique de Faria, de 16 anos, é morador de Buriti Grande e um dos beneficiários do *BioFlorestas em Cena*. Desde os 12 anos, ele já fez aulas de expressão corporal, técnicas circenses e percussão. Todo esse aprendizado o ajudou a compor o personagem mais romântico de Shakespeare: Romeu. Além de se tornar protagonista da peça *Romeu e Julieta – Do Mandacaru ao Buriti*, ele ampliou seus conhecimentos sobre o escritor. “Aprendemos

muito sobre a história de Shakespeare. Também assisti ao filme Romeu e Julieta para compor melhor meu personagem, que é muito apaixonado e cavalheiro”, conta.

Dentre os elementos brasileiros incorporados à história, estão o Baião, de Luiz Gonzaga, e riquezas culturais fortes encontradas em Buriti Grande, como a catira e as cores de Folia de Reis. Para Tomás, a valorização das tradições locais é fundamental para despertar nas pessoas o interesse pela cultura. “Às vezes, existe preconceito com cidade pequena, mas também tem a vida mais calma, as riquezas culturais. Pensamos muito na nossa realidade quando fizemos a peça. Tudo isso contribuiu para que as crianças passassem a se interessar pela arte.”

CABAÇAS DOMADAS

Para mostrar todas as facetas do dramaturgo inglês, além da clássica tragédia, também foi escolhida uma comédia para a celebração deste ano: A Megera Domada. Com cabaças, material tão presente na região de Engenho do Ribeiro, o grupo Engenheiros de Teatro confeccionou os bonecos que deram vida aos personagens Catarina, Petrúquio, Batista e tantos outros.

Thays Grazielle Pereira, de 18 anos, que manipula a megera Catarina, ficou encantada com a história. “Até então, eu só conhecia a peça Romeu e Julieta, que falava de um amor bem romântico. A Megera Domada é uma comédia, apesar dos traços de romantismo. O mundo naquela época era muito machista, e a personagem Catarina, mais feminista. Foi interessante conhecer mais do passado e ver como muitas coisas mudaram de lá pra cá. Todos nós apoiamos muito a Catarina”, fala.

Para ela, o teatro causou outras transformações em sua vida e na cidade. “Eu era muito reservada e nunca imaginei que pudesse formar um grupo de teatro. Passei a ver a comunidade com outros olhos, prestar atenção no jeito de ser de cada um, em como veem a vida. Também percebo que podemos levar a história da cidade a outros lugares. As pessoas têm um carinho enorme por nós, porque veem nas peças a própria cultura.”

- Participante do programa há quatro anos, Tomás interpretou o protagonista da peça teatral



ARTE E TÉCNICA

O *BioFlorestas em Cena* já soma oito anos de atuação e ótimos resultados em 11 cidades onde a empresa está presente, em Minas Gerais. A programação inclui diversas ações educativas voltadas à formação de gestores, artistas e plateias na área de artes cênicas, colaborando para o fortalecimento do cenário cultural local.

Além das formações voltadas para os artistas de palco e para os gestores dos grupos, estão na programação deste ano oficinas nas áreas de iluminação, sonorização e cenotécnica teatral, conduzidas pelo grupo formador Armatrux. O programa é viabilizado por meio da Lei de Incentivo à Cultura de Minas Gerais.

O BioFlorestas em Cena em 2015:

11

municípios contemplados

275 oficinas

e apresentações realizadas

14 grupos

formados e ativos

24.884

pessoas beneficiadas

CONHECIMENTO QUE TRANSFORMA

Metodologia do PEAS é adaptada e expandida para também atender alunos do Ensino Fundamental I



Fotos Arquivo Fundação

•• Estudantes da Escola Municipal Murilo Garcia, em Rio Piracicaba, participam de oficina do PEAS

Por acreditar na educação como ferramenta transformadora, a Fundação ArcelorMittal realiza, há 16 anos, o *Programa de Educação Afetivo-Sexual* (PEAS). A grande novidade agora é a ampliação da metodologia para alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental – até então, ela era desenvolvida apenas com estudantes do 6º ao 9º ano.

Para atender o novo público, o conteúdo sobre afetividade, respeito à diversidade, formação de valores, sexualidade e prevenção à violência e ao uso abusivo de drogas foi adaptado ao perfil dos beneficiados. “Essa foi uma demanda da própria comunidade escolar. Profissionais capacitados pelo PEAS perceberam a necessidade de tratar desses assuntos com crianças a partir de 6 anos. Dessa forma, ajustamos a

metodologia, da linguagem ao conteúdo trabalhado, para atender esse novo perfil”, explica a consultora da metodologia, Andréa de Righi.

As oficinas, com duração de duas horas e meia, deram lugar às rodas de conversa, de 50 minutos, tempo referente a uma aula. “Essa mudança nos ajuda a reter a atenção das crianças, que não conseguem se manter concentradas por um período muito grande. Outra adequação foi a inserção de muitas atividades lúdicas, como teatros e vídeos”, detalha Andréa.

Tatiana Cota, pedagoga e supervisora da Escola Municipal Sebastião Araujo, de Rio Piracicaba, foi uma das profissionais a incentivar a ampliação do PEAS. “Na rotina escolar, é comum que os alunos nos procurem para esclarecer dúvidas e, até mesmo, desa-

bafar sobre situações cotidianas. Essa formação é uma importante ferramenta para saber como abordar crianças e adolescentes para bate-papos informais e, principalmente, para a condução das rodas de conversas”, diz. Como os alunos têm idades variadas, no Caderno de Atividades entregue aos educadores capacitados, os temas para discussão ganharam uma classificação indicativa destacada, de modo a direcionar o atendimento.

A pedagoga esteve presente nas primeiras formações para educadores que trabalham com alunos do 1º ao 5º ano, realizadas em abril deste ano. Além da capacitação, ela conduziu encontros com os pais dos estudantes, previstos pelo programa. “Desde o início, fomos orientadas a apresentar às famílias o trabalho que seria desenvolvido pelo PEAS. Apesar da estranheza inicial, os pais compreenderam a proposta da metodologia”.

BOA EXPERIÊNCIA

O PEAS faz parte da rotina dos alunos da Escola Municipal Germin Loureiro, de João Monlevade. A diretora da instituição, Luciene de Oliveira, é capacitada pela metodologia e percebe, no dia a dia, os seus benefícios. “É um trabalho de ‘formiguinha’. Ao longo dos meses, vamos percebendo a evolução das turmas participantes em quesitos muito além da sexualidade. Conhecer a própria identidade e entender que cada pessoa tem características únicas reduz o *bullying*, aproxima os estudantes e ainda reforça a noção de responsabilidades individuais”, destaca.

Ciente disso, Luciene foi uma das entusiastas da ampliação da metodologia para os alunos mais novos. “O PEAS é uma ferramenta para nos preparar para as mais diversas situações. Muitas vezes, a escola substitui as referências familiares. Há crianças que não sabem o que acontece com o próprio corpo com a chegada da puberdade. Esse conhecimento nos permite orientá-las da melhor maneira e, ainda, prevenir que abusos aconteçam.”



•• Rodas de Conversas são realizadas na Escola Municipal Germin Loureiro, em João Monlevade



•• Alunos da E. M. Sebastião Araújo, em Rio Piracicaba, aprendem sobre educação sexual

•• ENTREVISTA

E AGORA, DOUTOR?

O diálogo sobre sexualidade com crianças e adolescente ainda é encarado pela sociedade como tabu. Alguns adultos acreditam que conversar sobre o assunto estimula a sexualidade precoce. Contudo, a informação compartilhada nos ambientes familiar e escolar contribui, de forma significativa, para o desenvolvimento juvenil e para a tomada de atitudes mais conscientes. Nesta entrevista, Jairo Bouer, médico psiquiatra especialista em sexualidade e colunista do Portal UOL, destaca a importância dessa discussão e da preparação de pais e professores.

Falar de sexualidade é, necessariamente, falar sobre sexo?

Quando abordamos o assunto, não falamos apenas do ato sexual. Conversar sobre o tema é discutir fatores sociais, pessoais e culturais. Nessas esferas, falamos sobre gênero e os papéis que cada pessoa encara na sociedade. Falar sobre sexualidade é, por exemplo, falar sobre machismo, autoestima e autoaceitação.

Existe um momento certo para introduzir o assunto entre as crianças?

O momento ideal é quando surge a demanda por parte das crianças. Como, cada vez mais cedo, elas têm acesso a múltiplas informações, é comum que as dúvidas surjam ainda na primeira infância. Nesse momento, é importante que pais e professores estejam preparados para lidar com a situação.

Caso os pais percebam um comportamento diferente dos filhos, como o interesse por pornografia, qual deve ser a postura da família?

É preciso, sempre, dialogar. Alguns comportamentos são reflexos do que as crianças observam, seja em casa, na escola ou com os amigos. Os pais têm papel fundamental nesse processo de amadurecimento e devem estar atentos à rotina dos filhos. Mais que recriminar, é preciso lembrar que há momento para tudo. E, durante a conversa, utilizar uma linguagem

infantil, mas que deixe claro que essas ações fazem parte da vida adulta.

De que forma o acesso à informação blinda as crianças de possíveis abusos?

Falar sobre gênero, afetividade, autoestima e sexo é ajudar no desenvolvimento do indivíduo. Sabemos que algumas crianças são vítimas de abuso e nem mesmo entendem o ocorrido. Outro ponto delicado é o falso consentimento. Quando não se tem conhecimento do próprio corpo, é difícil entender o que você quer e o que os outros querem que você faça. O uso de drogas e álcool reflete diretamente nessas “escolhas”. Por isso, considero iniciativas de formação e informação a respeito de sexualidade essenciais.

Qual deve ser o papel do educador na orientação das crianças e adolescentes?

O educador é um mediador. Por isso, é de suma importância que seja capacitado, pois os cursos superiores não dedicam parte da formação para o assunto sexualidade. Iniciativas como o Programa de Educação Afetivo-Sexual (PEAS), da Fundação ArcelorMittal, são enriquecedoras para o corpo docente e discente. Na escola, crianças e adolescentes conversam entre seus pares e, muitas vezes, sentem-se mais à vontade para se abrir do que com algum familiar. O olhar atento dos educadores permite acompanhar, de perto, casos que pareçam problemáticos. Quando necessário, além de conversar com os estudantes, é preciso acionar as autoridades. Acima de tudo, é importante estar disponível para entendê-los sem julgamentos.



Divulgação

- **Para Jairo Bouer, o acesso à informação sobre gênero, afetividade, autoestima e sexo contribui para o desenvolvimento do indivíduo**